



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

A ARENA DISCURSIVA: O CONFRONTO DAS VOZES EM CENA

AUTOR PRINCIPAL: Roberta Costella

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Claudia Stumpf Toldo Oudeste

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Bakhtin apresentou uma concepção de linguagem que não dissocia a língua das práticas sociais de uso, assim, não a considerando uma representação individual de pensamento. Também compreende que os diferentes usos da linguagem acontecem na forma de enunciados concretos e únicos, proferidos pelos sujeitos, os quais participam de interações sociais ocorridas em determinados campos de atividades. Porém, ao mesmo tempo em que os enunciados são singulares, ao analisarmos do ponto de vista da historicidade, eles são dialógicos, pois dialogam constantemente nas interações concretas com outros enunciados já-ditos, agregando e confrontando sentidos, produzindo modos sociais de dizer e agir historicamente. Assim, já que todo enunciado implica em enunciados, os quais o antecederam e aqueles que se sucederão no tempo e no espaço, não há enunciados isolados, porque tudo que se refere ao sujeito chega à sua consciência a partir do outro, em uma relação dialógica.

DESENVOLVIMENTO:

Ao partir do pressuposto de que o dialogismo é constitutivo de qualquer enunciado, resultante de uma interação verbal determinada pela situação social imediata e pelo



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



meio social, objetivamos, por meio desta pesquisa, elucidar, com base nas estratégias discursivas utilizadas no corpus, as diversas vozes ideológicas que perpassam o artigo de opinião de Juremir Machado da Silva, intitulado Ignorante de Estimação, publicado em 06 de julho de 2018, no Correio do Povo (blog).

A fim de ratificarmos a ideia de que o dialogismo está presente em qualquer discurso, mesmo em um gênero pautado pela univocidade da organização dos enunciados, construímos a fundamentação teórica desta pesquisa na conceituação de análise dialógica do discurso de Mikhail Bakhtin, baseando-nos nos livros *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2010), *Estética da criação verbal* (2003) e *Problemas da poética de Dostoiévski* (2008). Os procedimentos metodológicos adotados caracterizam este estudo como descritivo-qualitativo.

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin (2010) argumenta que na prática viva da língua, a consciência linguística do enunciador e do enunciatário tem a ver com a linguagem no sentido de “conjunto dos textos possíveis de uso de cada forma particular. Para o falante nativo, a palavra não se apresenta como um item de dicionário, mas como parte das mais diversas enunciações dos locutores [...]” (BAKHTIN, 2010, p. 98).

Esclarece, também, que a enunciação inexistente fora de um contexto socioideológico, uma vez que a define como produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, em que cada locutor tem um “horizonte social definido” (BAKHTIN, 2010, p. 116), pensado e dirigido a um auditório social também definido. Dessa forma, a enunciação é de natureza social e para compreendê-la é necessário entender que ela acontece sempre numa interação. A verdadeira substância da língua é constituída pelo fenômeno da interação verbal, obtida por meio da enunciação ou das enunciações. “A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da língua.” (BAKHTIN, 2010, p. 127), realizando-se como uma troca de enunciados, na dimensão de um diálogo e por meio da enunciação.

A partir da análise realizada, pôde-se perceber que o dialogismo está presente em qualquer discurso, mesmo em um gênero pautado pela univocidade da organização dos enunciados. Os fenômenos identificados e compreendidos no corpus evidenciam que o sentido de um discurso jamais é único. Há um movimento dinâmico, de transformação e, até mesmo, subversão dos discursos circundantes, elucidando a carga subjetiva e ideológica inserida pelo autor e por sua relação com as diversas vozes que se inserem em um processo de compreensão ativa e responsiva, ou seja, dialógica.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A noção que o sujeito produtor tem de seu coparticipante interativo é um dos fatores primordiais para a decisão de como enunciar. Dessa forma, qualquer valoração feita transita sempre pela questão ideológica da representação da visão de mundo do autor, que institui no interior do discurso um jogo dramático de vozes, com a observação do ser humano, um ser social e público, em constante relação intersubjetiva, da compreensão de seu discurso que ecoa e dialoga com outras vozes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BAKHTIN. (VOLOCHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.

SILVA, Juremir Machado da. Ignorante de estimação. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/blogs/juremirmachado/2018/07/10989/ignorant-e-de-estimacao/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

